

Luvita Hieroglífico: Aula 2

Caio Geraldês

12 de agosto de 2024

1 Sistema verbal

1.1 Flexão

Até onde temos atestação no *corpus*, as formas finitas do verbo luvita flexionam em: (a) voz: ativa e médio-passiva; (b) tempo: presente e pretérito; (c) modo: indicativo e imperativo. Além das formas finitas, também temos em luvita o infinitivo, o gerundivo, uma forma de substantivo verbal e participípios na voz ativa e passiva.

Desinências do indicativo A tabela a seguir contém as desinências do indicativo.¹ As formas médias terminadas em *-si* talvez representem a adição de um pronome reflexivo *-si*, não atestada em nenhum outro contexto.

	Presente do indicativo		Pretérito do indicativo	
	ativo	médio-passivo	ativo	médio-passivo
1sg.	<i>-wi</i>	?	<i>-ha</i>	<i>-hasi</i>
2sg.	<i>-si</i> [<i>-tis</i>]	<i>-ta</i>	?	
3sg.	<i>-di/-ri</i> , [<i>-i</i> , <i>-ia</i>]	<i>-ati/-ari</i>	<i>-da</i> , <i>-ta</i>	<i>-asi</i> , <i>-tasi</i>
1pl.	?	?	<i>-han(?)</i>	?
2pl.	<i>-tani</i>	?	?	?
3pl.	<i>-nti</i>	?	<i>-nta</i>	<i>-antasi</i>

As formas de 3sg.pres.atv. *-ri* e 2pl.pres.atv. *-rani* são rotacizadas. A forma 1pl.pres.atv. *-han* talvez seja uma forma singular, conforme proposto por [Car-ruba \(1984\)](#) contra [Morpurgo Davies \(1980\)](#). Autores mais antigos interpretaram incorretamente a desinência gerundiva *-min(a)* como 1pl.pres.atv.

¹ Nas tabelas a seguir, as formas em colchetes são particularmente raras. As formas com ? não são atestadas.

Desinências do imperativo A tabela a seguir contém as desinências do imperativo.

Imperativo		
	ativo	mp.
2sg.	∅	?
3sg.	- <i>du</i>	- <i>aru</i>
2pl.	- <i>ranu</i>	?
3pl.	- <i>ntu</i>	?

A forma 2pl.imp. -*ranu* é rotacizada de uma forma não atestada *-*tanu*.

Formas não-finitas As formas não finitas atestada são:

- Particípio passivo: -*ama/i*-²
- Substantivo verbal: -*ur*-
- Infinitivo: -*una*
- Gerundivo: -*min(a)*

1.2 Quadro de conjugação

O quadro a seguir contém a conjugação do verbo *izi(ya)*- ‘fazer’, com as formas do verbo *la*- ‘pegar’, *tuwa*- ‘colocar’, *pi*- ‘dar’, *as*- ‘ser’, *hwihwisa*- ‘correr’ e *tumanti*- ‘escutar’ onde necessário por falta de atestação.

Pres. ind.			Pret. ind.	
	atv.	mp	atv.	mp
1sg.	<i>iziyawi</i>	?	<i>iziyaha</i>	<i>izihasi</i>
2sg.	<i>lasi</i>	<i>piyata</i>	?	?
3sg.	<i>izidi, piyai</i>	<i>iziyari</i>	<i>izida, tuwata</i>	<i>hwihwisatasi</i>
1pl.	?	?	<i>izihan(?)</i>	?
2pl.	<i>asatani</i>	?	?	?
3pl.	<i>iziyanta</i>	?	<i>piyanta</i>	<i>iziyantasi</i>

² Talvez haja uma única atestação de um particípio passivo em -*ant*-. *harwatanza* ‘viajando’ (JISR EL HADID 4, §4).

Imp.		
2sg.	<i>iziya</i>	?
3sg.	<i>iziyadu</i>	<i>iziyaru</i>
2pl.	<i>tumantiranu</i>	?
3pl.	<i>iziyantu</i>	?
<hr/>		
Particípio passivo	<i>tumantimi-</i>	
Infinitivo	<i>lana</i>	
Gerundivo	<i>iziyamin(a)</i>	

1.3 Morfologia derivacional

Sufixos Algumas formas verbais são produzidas por derivação, utilizando os seguintes sufixos:

(a) *-sa-*: sentido iterativo:

maranuha ‘eu destruí’ (KARKAMIŠ A1a, §9)

↓

maranusaha ‘eu destruí várias vezes’ (TELL AHMAR 6, §6)

(b) *-za-*: sentido iterativo:

waliyanta ‘eles ergueram’ (KARKAMIŠ A14a, §§6, [7])

↓

waliyazanta ‘eles ergueram (repetidamente)’ (IZGIN 1, §18)

(c) *-nu(wa)-*: sentido causativo:

taha ‘eu ergui’ (ARSUZ 1+2, §§9)

↓

tanuha ‘eu fiz erguer’ (KARKAMIŠ A6, §19)

Redobro O redobro é utilizado por vezes para produzir o sentido iterativo:

sarlati ‘ele oferece’ (ANCOZ 9, §2)

↓

sasarlai ‘ele sempre oferece’ (BULGARMADEN, §11)

Prevérbios Prevérbios são preposições que alteram o sentido do verbo. As mais comuns são:

(a) **anan* ‘abaixo, para baixo’

(b) *anta* ‘em, dentro’

(c) *antan* ‘para dentro’

(d) *apan(i)* ‘atrás (de)’

(e) *arha* ‘completamente, embora’

(f) *CUM-ni/-i* ‘?’

(g) **kata* ‘para baixo’

(h) *paran(i)* ‘na frente de’

(i) *pari* ‘por cima’

(j) *sara* ‘para cima’

1.4 Usos

Voz A voz ativa é utilizada para ações que o sujeito realiza. A voz médio-passiva é usada para: (a) ações que o sujeito realiza em proveito próprio (médio); (b) ações que o sujeito sofre (passiva). A voz passiva costuma ser expressa pelo particípio passiva.

Tempos O presente expressa o presente, futuro e presente histórico (quando coordenado com um pretérito). O pretérito é utilizado para expressar todos os sentidos de passado bem como estados presentes resultantes de ações pretéritas.

Modos O indicativo expressa tanto estados de coisas factuais ('fazer') quanto estados de coisas deônticos ('dever fazer'). Ordens são expressas pelo imperativo, que também pode expressar desejos ('querer que faça'), sobretudo na terceira pessoa. A proibição é expressa pela sequência de *nīs* (NEG₂) + indicativo presente, salvo nas cartas de Assur.

Substantivo verbal A expressão de um substantivo verbal + *as* 'ser/estar' tem valor deôntico: *hatura asatani* 'vós deveis escrever'.

Gerundivo O gerundivo sempre expressa uma obrigação e é utilizado junto do verbo *as*- 'ser/estar'.

2 Partículas e clíticos

Como é comum nas línguas anatólicas, a segunda posição de uma sentença (e por vezes oração) é reservada para partículas e demais formas enclíticas (i.e. sem acento próprio) dispostas em uma ordem regular, ocupando a *posição de Wackernagel*, também conhecida de outras línguas indo-europeias.³




A primeira posição da sentença é ocupada por um termo *ortotônico*, seja um substantivo, adjetivo, pronome, verbo ou advérbio ou pelo conectivo ortotônico *a* 'e'. As posições seguintes são opcionais: 2. conectivos *=ha* 'e' e *=pa* 'mas'; 3. partícula citativa/*quotative* *=wa*; 4. pronomes enclíticos (os dativos precedem nominativos ou acusativos se houverem) 5. a partícula locativa *=ta*, equivalente ao *hit.* *=(a)šta*.⁴

³ O fenômeno também é conhecido como *primeira lei de Wackernagel*. Para mais detalhes sobre a cadeia de clíticos em anatólico, ver GrHL §30.15-21, bem como Garret (1989, 1990) e Agbayani e Golston (2012). Para detalhes sobre a cadeia de clíticos em outras línguas indo-europeias, ver a seção final de Goldstein (2014).

⁴ O sentido desta partícula é incerto, mas está associada a verbos cujo sentido denota 'cruzar', 'atravessar' ou 'reverter'. Josephson (1972, p. 419) propõe que esta partícula, bem como o *hit.* *=(a)šta* denotariam originalmente "a passagem de um domínio espacial para outro através

Esquemáticamente:

P1	Conectiva	Citativa	Pronomes	Locativa
termo	= <i>ha</i> ‘e’	= <i>wa</i>	<i>dat.</i> > <i>nom./acc.</i>	= <i>ta</i>
<i>a</i> ‘e’	= <i>pa</i> ‘mas’			

=*ata* vs. =*ta* Os clíticos pronominais de terceira pessoa no *nom./acu. com./ neut. pl.* e *nom./acu. neut. sg.* tem a forma =*ata*, que ortograficamente poderia se confundir com a partícula locativa =*ta* quando seguindo uma palavra ou clítico terminado em /a/ e os esforços de distinguir ambos são notados em diversos comentários dos primeiros volumes do CHLI.⁵ No entanto, desde [Rieken \(2008\)](#), está claro que o pronome clítico de terceira pessoa =*ata* é escrito **sempre** com o sinal L.41  *da* (previamente transcrito por *ta₃/tà*), enquanto a partícula locativa =*ta* sempre é grafada com L.100  *ta* e L.29  *tà*.





3 Leitura: HAMA 2

As inscrições HAMA 1–3 e 6–7 formam um conjunto de inscrições monumentais em blocos de pedra possivelmente partes da construção à qual o texto se refere. Todas as inscrições anunciam a construção de uma fortaleza pelo rei Uratamis, em algumas mencionando povos que participaram das obras ou grupos circundados por tal fortaleza (provavelmente os muros de Hamath, atual Hama na Síria). As inscrições HAMA 1–3 foram descobertas em aproximadamente 1870, de acordo com os relatos de [Burton e Drake \(1872, pp. 333ff.\)](#), embora já fossem conhecidas desde pelo menos 1812. Por sua vez, as inscrições HAMA 6–7 foram descobertas em aproximadamente 1970 e primeiro publicadas em 1990 por Marie-Louise Buhl e P.J. Riis.

A datação das inscrições é de aproximadamente 830 AEC, uma vez que o rei Uradamis⁶ é filho de Urhilina (*ass. Irhuleni*),⁷ conhecido por sua participação na batalha de Qarqar (853 AEC) por meio das inscrições do rei assírio Salmānu-ašarēd III (Salmanaser III).⁸ Ao que tudo indica, as inscrições foram encontra-

de um limite qualquer”, utilizando seguinte exemplo do luvita cuneiforme: *[(w)]ār=ša=ttā īD-ti [nan]amman ... [w]ār=ša=ttā zīl [a īD-i] anda [(n)]āwa* ‘a água é levada (embora) do rio, a água assim não voltará mais ao rio’ (KUB 35.54 iii 17–20).

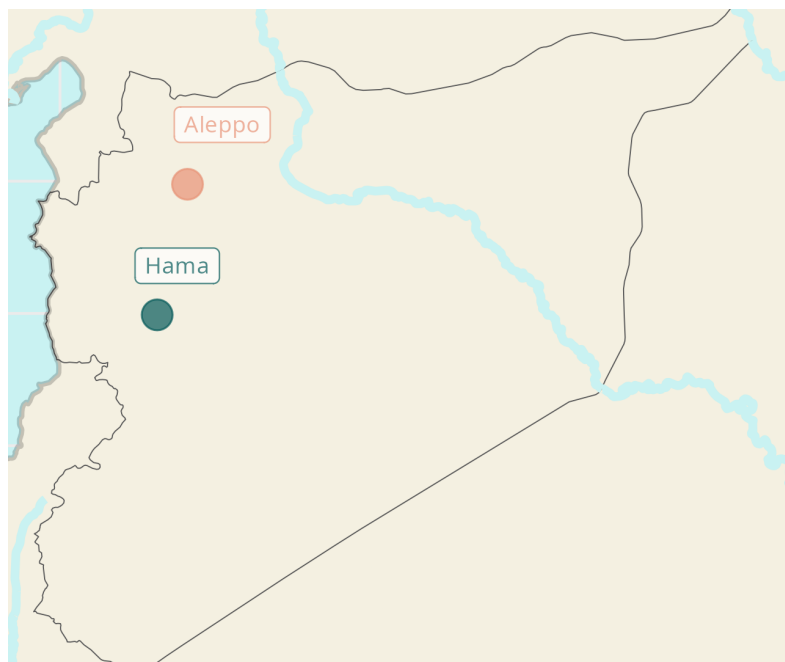
⁵ [Hawkins \(2000a,b,c\)](#) e [Hawkins e Çambel \(1999\)](#).

⁶ A leitura do nome de Uradamis varia dependendo do autor e época da publicação, sendo a mais frequente na bibliografia a forma Uratamis. Como mencionado ao longo deste curso, até [Rieken \(2008\)](#), não se diferenciava a interpretação fonológica de L.100  *ta*, L.29  *tà* e L.41  *tà*, mas hoje podemos com confiança realizar a correção L.41  *tà* → *da*. Outro problema é se há ou não uma vogal /a/ no sinal <ra/i>, sendo assim possível que o nome seja ou Uradamis ou Urdamis.

⁷ A vocalização do sinal <ra/i> é resolvida no caso de Urhilina pela existência da forma assíria do nome, Irhuleni.

⁸ Mais detalhes sobre Irhulani/Urhilina e Salmānu-ašarēd/Salmanaser III em [RLA, v. 05 p. 162](#).

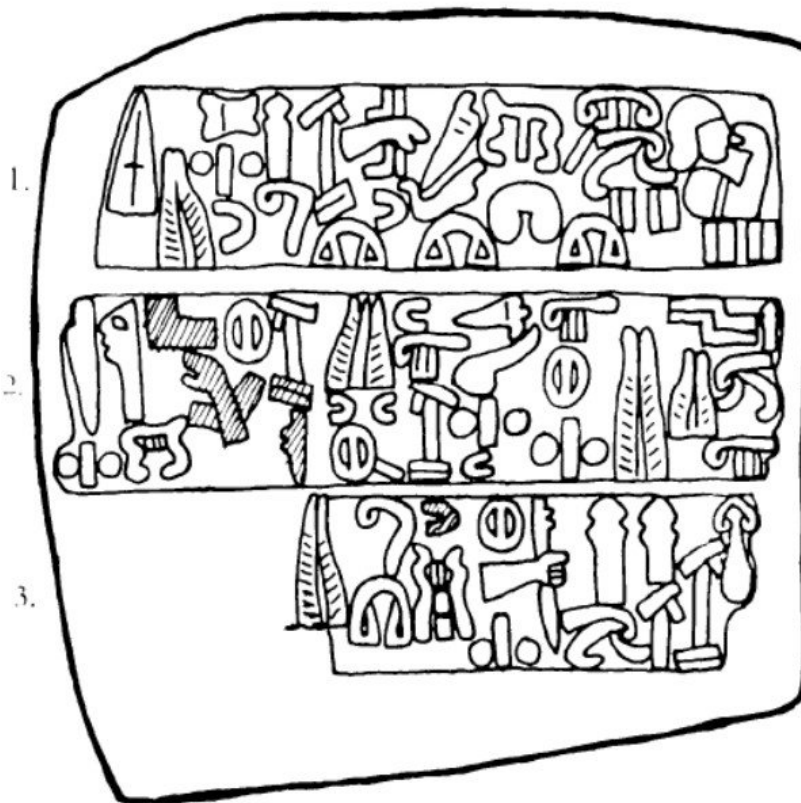
das na região em que foram inicialmente produzidas e expostas, revelando a presença de cidades-estado neo-hititas muito mais ao sul do que o antigo império hitita da era do bronze.


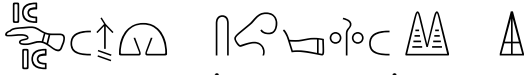


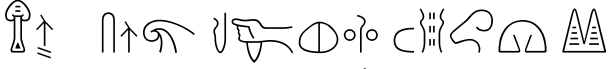


A inscrição HAMA 2 ([Figura 1](#)) está atualmente locada junto de HAMA 1 e 3 no Eski Şark Eserleri Müzesi, Istambul (no. 7890).



Figura 1: Inscrição HAMA 2. Dimensões da inscrição: 0.36×0.31m. Imagens de Bora Bilgin, 2006, disponíveis em [Hittite Monuments](#). Edição e traçado em [CHLI 1.1](#), pp. 411ff. e *plates* 221–2.



- 1 
 EGO=mi MAGNUS-ra/i-da-mi-sa u+ra-hi-li-na-sa

 FILIUS.NI-za-sa i-ma-tu-wa-ni REGIO REX
 amu=mi Uradamis Urhilinas nimuwizas imatuwani hantawatis
- 2 
 a=wa/i á-mu AEDIFICARE+MI-ha za-' "CASTRUM"-hara-ni-sà-za

 la-ka-wa/i-nis=ha=wa/i REGIO FLUMEN.REGIO-da-i-sà
 a=wa amu tamaha za harnisa=za | lakawanis=ha=wa hapadis
- 3 
 REL-za i-zi-i-da a-tá-ha-wa/i ni-ki-ma-sa REGIO
 kwa=za izida || anda=ha=wa nikimas

- 1 amu =mi Uradamis Urhilinas
 PRO.1SG. =REFL.. U.-COM.NOM.SG. U.-COM.GEN.SG.
 nimuwizas imatuwani hantawatis.
 filho-COM.NOM.SG. imatuano-COM.NOM.SG. rei-COM.NOM.SG.
 Eu sou Uradamis, filho de Urhilinas, rei imatuano.
- 2 a =wa amu tamaha za
 CONJ. =CLT. PRO.1SG. construir-1SG.PRET. PRO.NEUT.ACU.SG.
 harnisa=za,
 fortaleza-NEUT.ACU.SG.=CLT.
 E eu (mesmo) construí esta fortaleza,
- || lakawanis =ha =wa hapadis
 L.COM.NOM.SG. =CONJ. =CLT. fluvial-COM.NOM.SG.
- 3 kwa=za izida,
 REL.NEUT.ACU.SG.=CLT. fazer-3SG.PRET.
 a qual o povo de Laka fez,
 anda=ha=wa Nikimas.
 dento=CONJ.=CLT. N.COM.NOM.SG.
 E dentro [dela está] Nikima.

Notas

Linha 1 amu=mi ‘eu (sou)’: o verbo *as-* ‘ser, estar’ é com frequência deixado explícito em sentenças nominais e nestes casos costuma-se utilizar a forma reflexiva do pronome.








imatuwani ‘imatuano, proveniente de Hama’: em casos muito raros, a desinência do nominativo singular comum não é expressa na grafia, algo que é mais comum em inscrições majoritariamente logográficas. A série de inscrições de Uradamis em Hama (1–3 e 6–7) não utilizam a desinência no gentílico *imatuwani-*. Curiosamente, as inscrições de Urhilina, pai de Uradamis, HAMA 4, RESTAN, QAL ‘AT EL MUDIQ e HINES, também não empregam desinência de nominativo no gentílico e, em adição, não incluem a desinência no nome próprio do rei. HAMA 8, no entanto, também de Urhilina, emprega a desinência no gentílico, mas não no nome do rei. Outras inscrições escavadas em Hama, a saber, MEHARDE e SHEIZAR, empregam regularmente as desinências.




nimuwizas ‘filho’: por vezes, assume-se a existência de *niza-* ‘filho’, um sinônimo de *nimuwiza-* ‘filho’, mas atualmente entende-se que a grafia <FILIUS-ni-za-sa> e similares representa o logogram FILIUS com o complemento fonológico *NI* e /za-sa/ representem a fonologia da forma subjacente, daí que transliteramos FILIUS.NI-za-sa (CHLI 3 *ad loc.*).

Ⓐ = **hantawatis** ‘rei’: a forma sempre é escrita com Ⓐ e nunca é escrita com sua fonologia completa, apenas com o final *ti-*.⁹ Reconstrói-se a forma subjacente a partir do luvita cuneiforme *handawati-* ‘rei’.










⁹ Raríssimas vezes, com *-ta-*.

Linha 2 **amu** ‘eu’: quando o pronome pessoal é utilizado, costuma-se entender que seja para denotar algum tipo de ênfase, algo como ‘eu mesmo, fui eu que...’.

     = **tamaha** ‘(eu) construí’: note no traçado da inscrição que  está *em volta* da mão do logograma . Este uso é frequente para indicar que a forma subjacente de um certo logograma contém em alguma parte de seu tema um fonema /m/, independentemente do valor da vogal.¹⁰

  = **za**’ = **za**: o sinal L.450  funciona aqui de espaçador. **harnisa=za**: =za como partícula de dupla marcação do acusativo neutro singular.

Linhas 2-3 **la-ka-wa/i-nis=ha=wa/i REGIO** ‘povo de Laka’: notar que o logograma determinativo aparece no *final* da escrita fonológica e após a cadeia de clíticos.

     = **hapadis** ‘[terra] fluvial; alagadiço’: nas inscrições HAMA 1–3, parece que os escribas imatuanos, para deixarem claro que uma sílaba /Ti/ contém uma oclusiva sonora /d/, escrevem a sequência   <da-i> ao invés de empregarem o silabograma  <ti>, que poderia representar tanto /ti/ quanto /di/. No resto do *corpus*, a forma é regularmente escrita com  <ti>.¹¹

lakawanis... hapadis ‘povo da terra fluvial de Laka’: sujeito da oração relativa iniciada na linha seguinte por *kwa(n)=za*. O motivo da prolepse é incerto, mas pode-se argumentar que a troca de sujeito/tópico de Uradamis para o povo de Laka a tenha motivado.

kwa(n)=za ‘a qual’: o referente da relativa é *harnisa=za* [2].

izida ‘fez’: o contraste feito entre *amu tamaha* ‘eu (mesmo) construí’ e *lakawanis hapadis kwa(n)=za izida* ‘o povo da região fluvial de Laka que a fez’ é bastante marcado tanto pela presença do pronome pessoal quanto pela prolepse do sujeito da oração relativa. O mesmo ocorre em todas as outras inscrições HAMA 1–3 e 6–7:

- HAMA 1: *hurpadawanis hapadis kwa=za izida* ‘a qual o povo da região fluvial de Hurpada fez’
- HAMA 3: *musanipawanis hapadis kwa=za izida* ‘a qual o povo da região fluvial de Musanipa fez’
- HAMA 6: *kusunalanzi kwa=za iziyanta* ‘a qual os kussunalitas fizeram’
- HAMA 7: MONS *labarnawanis hapadis kwa=za izida* ‘a qual o povo da região fluvial do monte Labarna fez’

anda=ha=wa ‘e dentro [está]’: as inscrições HAMA 1, 2 e 7 terminam com esta fórmula seguida de um topônimo. A fortaleza não poderia cobrir a extensão necessária para conter todos os territórios nomeados, de modo que se a interpretação for literal ‘dentro da fortaleza está X’, deve-se entender ‘dentro está

¹⁰ Por vezes, além do complemento fonológico anexado ao logograma, a sílaba /ma/ é representada por silabogramas: AEDIFICARE.MI-ma-da = *tamada* ‘ele construiu’ (KARATEPE 2, §1).

¹¹ Para uma interpretação contrária, ver Simon (2019), que propõe que o sinal L.41 possa ter também o vocalismo em /i/, assim <da/i>.

parte da população de X', talvez aquartelada para defender a fortaleza. Outra interpretação possível é que em 1, 2 e 7, estejam sendo adicionados outros povos à lista dos que fizeram, com o sentido 'fortaleza a qual o povo Y fez, *incluindo* o povo de X'.

Transcrição

[1] *amu=mi Uradamis Urhilinas nimuwizas imatuwani hantawatis.*

[2] *a=wa amu tamaha za harnisa=za,*

[3] *lakawanis=ha=wa hapadis kwa=za izida,*

[4] *anda=ha=wa nikimas.*

Tradução

[1] "Eu sou Uradamis, filho de Urhilina, rei imatuano.

[2] Eu mesmo construí esta fortaleza,

[3] (e) a qual o povo de Laka fez

[4] e dentro dela está Nikima."

Vocabulário

amu- (pron.1sg.) eu

anda (adv.) dentro

Uradami- (NP com.) Uradamis

Urhilina- (NP com.) Urhilina

hantawati- (subst.com.) rei

hapadi- (adj.) fluvial

harnisa- (subst.neut.) fortaleza

imatuwani- (adj.) proveniente de

Hama

izi(ya)- (v.t.) fazer, criar

lakawani- (adj.) proveniente de Laka

nikima-- (subst.com., topônimo) Nikima

nimuwiza- (subst.com.) filho

tama- (v.t.) construir

Referências

- AGBAYANI, B.; GOLSTON, C. Clitic order in Hittite. In: PROCEEDINGS of the 23rd Annual UCLA Indo-European Conference. Bremen, 2012. P. 1–15.
- BURTON, R. F.; DRAKE, C. F. T. *Unexplored Syria. Visits to the Libanus, the Tulúl el Safá, the Anti-Libanus, the northern Libanus and the 'Aláh*. London: Tinsley Brothers, 1872. v. 1.
- CARRUBA, O. Nasalization im Anatolischen. *Studi Micenei ed Egeo-Anatolici*, v. 24, p. 57–69, 1984.
- GARRET, A. Ergative case assignment, Wackernagel's Law, and the VP base hypothesis. In: PROCEEDINGS of the North East Linguistics Society. 1989. v. 19, p. 113–126.
- GARRET, A. *The Syntax of the Anatolian pronominal clitics*. 1990. Tese (Doutorado) – Harvard University, Cambridge, MA.
- GOLDSTEIN, D. Wackernagel's Law I. In: *Encyclopedia of Ancient Greek Language and Linguistics. Volume 3*. Edição: Georgios K. Giannakis. Leiden: Brill, 2014. P. 508–513. DOI: [10.1163/2214-448X_eagll_COM_00000375](https://doi.org/10.1163/2214-448X_eagll_COM_00000375).
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 1: Text. Introduction, Karatepe, Karkamış, Tell Ahmar, Maraş, Malatya, Commagene*. Berlin: De Gruyter, 2000a.
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 2: Text. Amuq, Aleppo, Hama, Tabal, Assur Letters, Miscellaneous, Seals, Indices*. Berlin: De Gruyter, 2000b.
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 3: Plates*. Berlin: De Gruyter, 2000c.
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume III: Inscriptions of the Hittite Empire and New Inscriptions of the Iron Age*. Berlin: De Gruyter, 2024.
- HAWKINS, J. D.; ÇAMBEL, H. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume II: Karatepe-Aslantaş The Inscriptions: Facsimile Edition*. Berlin: De Gruyter, 1999.
- HOFFNER JR., H. A.; MELCHERT, H. C. *A Grammar of the Hittite Language*. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2008. (Languages of The Ancient Near East).
- JOSEPHSON, F. *The function of the sentence particles in old and middle Hittite*. Uppsala: Acta Universitatis Upsaliensis, 1972. (Studia Indoeuropaea Upsalien-sia).
- MORPURGO DAVIES, A. The personal endings of the Hieroglyphic Luwian verb. *Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung*, Vandenhoeck & Ruprecht (GmbH & Co. KG), v. 94, n. 1/2, p. 86–108, 1980.

- RIEKEN, E. Die Zeichen <ta>, <tá> und <tà> in den hieroglyphen- luwischen Inschriften der Nachgroßreichszeit. de. *Studi Micenei ed Egeo-Anatolici*, v. 50, 2008.
- SIMON, Z. Zum Vokalismus des hieroglyphen-luwischen Zeichens tà (*41). In: *QAZZU warrai. Anatolian and Indo-European Studies in Honor of Kazuhiko Yoshida*. Edição: Adam Alvah Catt, Ronald I. Kim e Brent Vine. Ann Arbor: Beech Stave Press, 2019. P. 324–333.
- WEIDNER, E. F. (Ed.). *Reallexikon der Assyriologie*. Berlin; [München], 2019. (Reallexikon der Assyriologie und vorderasiatischen Archäologie). Disponível em: <<https://publikationen.baw.de/en/rla>>.